

INSTRUMENTO DE ELABORAÇÃO DO PATCG

PLANO DE AÇÃO TRIENAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PLANO*: 2020. até 2023.
2 2

* No formato de semestres letivos

INTRODUÇÃO

O Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação (PATCG) foi instituído no âmbito da Política de Melhoria da Qualidade dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação oferecidos pela UFRN, aprovada por meio da **Resolução 048/2020 – CONSEPE**. O PATCG configura-se como um plano estratégico do curso, com diagnóstico situacional e cronograma de ações compartilhado entre gestores, docentes e discentes para os três anos seguintes à sua aprovação, sendo elaborado pelo seu NDE e devendo ser aprovado e acompanhado pelo Colegiado do Curso e pela Comissão de Graduação da UFRN, através de Relatórios anuais de execução do PATCG. Ainda conforme a Resolução 048/2020, a gestão do curso deverá utilizar como insumos para a análise situacional e o planejamento das ações previstos no PATCG os relatórios de avaliações externas, como o ENADE e as avaliações *in loco*, ou de autoavaliações conduzidas pelo curso podendo ser intermediadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A parte inicial do PATCG contempla a apresentação dos principais dados do curso que subsidiam a análise situacional nas cinco dimensões previstas no plano. Na sequência, são apresentados de maneira sintética os principais pontos fortes e fracos do curso em cada dimensão, a partir dos quais são propostas ações com o estabelecimento de metas. Nesse sentido, as 5 (cinco) dimensões previstas no PATCG são:

- A **dimensão Didático-Pedagógica**, que abrange questões a respeito do Projeto Pedagógico do Curso, estágio supervisionado, práticas pedagógicas inovadoras, orientação acadêmica, perfil do ingresso e do egresso, acessibilidade metodológica e projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão.
- A **dimensão Corpo Docente**, que permeia a atuação do corpo docente e tutorial do curso na condução de aulas, nos órgãos colegiados do curso, na orientação acadêmica, Trabalho de Conclusão de Curso e estágio supervisionado, na participação e orientação de estudantes em ações de ensino, pesquisa e extensão e na articulação da graduação com a pós-graduação.
- A **dimensão Infraestrutura**, que diz respeito a aspectos quantitativos e qualitativos dos espaços do curso (como espaços de aula, sala da coordenação, gabinetes dos docentes, laboratórios, cantinas, banheiros), de equipamentos e materiais para aulas práticas, do acervo bibliográfico disponível, do acesso dos alunos a equipamentos de informática e à rede sem fio (acessibilidade digital), de servidores para atividades administrativas e acadêmicas e de garantias de acessibilidade física e instrumental a discentes e servidores.
- A **dimensão Percepção Discente**, que privilegia a opinião, comentários, críticas e sugestões do corpo discente sobre o curso de forma geral, capturados a partir da pesquisa com egressos conduzida pela CPA, da representação discente nos órgãos colegiados do curso e do Centro Acadêmico, de questionários elaborados pelo curso aplicados aos discentes, dos relatórios de autoavaliação e de avaliação *in loco* e, para o caso de cursos que participam do ENADE, do Relatório de Curso e microdados do ENADE. Esta dimensão também abrange as estratégias de comunicação do curso com os discentes e a sociedade, incluindo a acessibilidade comunicacional.

- A **dimensão Desempenho Discente na Prova ENADE**, exclusiva para cursos que participaram recentemente do ENADE, permite ao curso avaliar o resultado da formação acadêmica de seus concluintes por meio de seu desempenho no exame, a partir de uma análise minuciosa da prova, das respostas dos alunos, da percepção dos alunos sobre a prova, dos Relatórios Síntese de Área e dos microdados.

Na parte final do PATCG encontra-se o **Cronograma Geral**, que se constitui no agrupamento dos planos de ação previstos em cada dimensão acrescido do(s) responsável(is) e do período previsto para sua execução, além de um espaço livre para observações gerais relevantes que o curso considere oportuno inserir.

Diante disso, o PATCG configura-se como um instrumento de planejamento estratégico para alcançar melhorias acadêmicas em nossa instituição. Esse documento deve ser elaborado por todos os cursos de Graduação da UFRN, propondo estratégias para o enfrentamento das fragilidades e encaminhamentos de melhorias dos indicadores de qualidade, conforme estabelecido pela Resolução Nº 048/2020 – CONSEPE.

DADOS DO CURSO

1. Dados gerais do curso

Nome		Centro/Unidade (sigla)	Código e-MEC
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO		IMD	1190414
Grau acadêmico	Modalidade	Turno(s):	Formação
<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial	<input checked="" type="checkbox"/> Manhã Cidóunico	<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> A distância	<input checked="" type="checkbox"/> Tarde 2º ciclo	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Tecnológico		<input checked="" type="checkbox"/> Noite	
		<input type="checkbox"/> Integral	
		<input type="checkbox"/>	

2. Vagas*

Tipo da oferta	2019*		2018*	
	Ofertadas	Preenchidas	Ofertadas	Preenchidas
<input checked="" type="checkbox"/> SiSU	300	300	300	295
<input type="checkbox"/> THE	0	0	0	0
<input type="checkbox"/> 2º ciclo	0	0	0	0
<input checked="" type="checkbox"/> Vagas residuais	30	30	30	30
<input checked="" type="checkbox"/> Outro: Curso Técnico IMD	19	19	15	15
<input checked="" type="checkbox"/> Outro: Transf. Compulsória	0	0	1	1
TOTAL	349	349	346	341

* Considerar o somatório dos dois períodos letivos do ano com entrada prevista para o curso. Caso o curso não tenha tido oferta em 2019 ou 2018, considerar os dois últimos anos com oferta de vagas.

3. Estudantes formados*

Período letivo	2019.2	2019.1	2018.2	2018.1
----------------	--------	--------	--------	--------

Discentes formados	45	32	32	34
---------------------------	----	----	----	----

* Considerar todos os estudantes com status CONCLUÍDO ou FORMADO nos períodos letivos 2019.2, 2019.1, 2018.2 e 2018.1

4. Estudantes evadidos

Tipo de evasão	Quantidade	
	2019 ¹	2018 ¹
Por ano letivo ²	199	206
Por turma ingressante ³	42	76

1 Considerar o somatório dos dois períodos letivos do ano em questão.

2 Quantidade de estudantes que se evadiram no ano em questão.

3 Quantidades de estudantes evadidos que ingressaram no curso no ano em questão, independente do ano em que a evasão ocorreu.

5. Índices do curso

Taxa de ocupação ¹		Taxa de fluxo de conclusão ²		Taxa de evasão por turma ³	
Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano
2019	2018	2019	2018	2019	2018
Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)
100%	98,55%	22,06%	19,35%	12,03%	22,28%

1 Taxa de ocupação = Total de vagas preenchidas / total de vagas ofertadas.

2 Taxa de fluxo de conclusão = Total de concluintes + formados / total de vagas preenchidas no ano.

3 Taxa de evasão = alunos evadidos por turma ingressante / total de vagas preenchidas no ano.

6. Estudantes do curso

Estudantes com vínculo no curso	1253	Estudantes com matrícula ativa	1140	Data de obtenção dos dados	17/03/2020
--	------	---------------------------------------	------	-----------------------------------	------------

7. Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE)

Estudantes NEE	Tipo	Acompanhamento
(X) Possui	[X] Deficiências	[X] pela SIA pelo curso
() Não possui	[X] Altas habilidades	[X]
	[X] TGD ¹	[] por outro: _____
		[] por outro: _____
Quantidade		[] _____
19		anhamento
		[] _____

1 TGD = Transtornos Globais do Desenvolvimento

8. Atos da Regulação

Data da criação do curso	19/06/2012	073/2012-CONSEPE
---------------------------------	------------	------------------

Data do último reconhecimento	<input type="text" value="28/04/2016"/>	Resolução/Portaria	<input type="text" value="Resolução/Portaria 127 de 28/04/2016"/>
--------------------------------------	---	---------------------------	---

9. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

Faz ENADE?	<input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não	Recebeu avaliação <i>in loco</i>?	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Ano	<input type="text"/>	Ano	<input type="text" value="2016"/>
ENADE contínuo	<input type="text"/>	CC	<input type="text" value="4"/>
ENADE faixa	<input type="text"/>	Autoavaliação da CPA?	<input type="text" value="Não"/>
CPC contínuo	<input type="text"/>	Ano	<input type="text"/>
CPC faixa	<input type="text"/>		<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/>
			<input type="text" value="2015"/>

10. Gestão Coordenador(a)	Telefone	E-mail
Rafaela Horacina Silva Rocha Soares	(84)981827189	rafaelahoracina@imd.ufrn.br
Vice coordenador(a)	Telefone	E-mail
Gustavo Girão Barreto da Silva	(84)999457917	girao@imd.ufrn.br
Telefone	<input type="text" value="33422216"/>	E-mail institucional
Fim da gestão	<input type="text" value="27/10/2022"/>	<input type="text" value="coordenacao-bti@imd.ufrn.br"/>
Unidade	<input type="text" value="11.00.05.02.03.04"/>	Portaria de Nomeação
SIPAC		<input type="text" value="1274/2020 e 1297/2020"/>

11. Colegiado do curso

Portaria de nomeação	Data	Periodicidade de reuniões
Portaria nº 14/2021-IMD	18/03/2021	Mensal
		<input type="text" value="Não"/>
Atas do Colegiado devidamente lavradas, aprovadas e assinadas?	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	

12. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Portaria de nomeação	Data	Periodicidade de reuniões
Portaria nº 13/2021-IMD	16/03/2021	Mensal
Atas próprias do NDE devidamente lavradas, aprovadas e assinadas?	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	

13. Articulação com a Pós-Graduação

Atividades desenvolvidas com Programas de Pós-Graduação?	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Lista das atividades	
<ul style="list-style-type: none"> • Contabilização de carga horária de Atividades Acadêmicas Complementares para participação discente em eventos da Pós-Graduação. • Integração de alunos da graduação e alunos de pós-graduação em projetos de pesquisa. • Realização de palestras com professores da Pós-Graduação em Bioinformática 	

14. Elaboração do plano (PATCG)

Dados diagnósticos utilizados	Participantes
<input checked="" type="checkbox"/> Autoavaliação pela CPA	<input checked="" type="checkbox"/> Coordenador(a) do curso
	Vice coordenador(a) do curso
<input checked="" type="checkbox"/> Autoavaliação pelo curso	<input checked="" type="checkbox"/> Membros do NDE
<input checked="" type="checkbox"/> Relatórios do SIGAA	<input checked="" type="checkbox"/> Membros do Colegiado
<input type="checkbox"/> Relatório ENADE	<input checked="" type="checkbox"/> Discentes (não membros do Colegiado)
	<input checked="" type="checkbox"/> Docentes (não membros do Colegiado/NDE)
<input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa com ingressantes	<input type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa com egressos	<input type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/> Relatório de avaliação docente	<input type="checkbox"/> Outros: <input type="text"/>
<input checked="" type="checkbox"/> Relatório de avaliação <i>in loco</i>	
<input type="checkbox"/> Outro: <input type="text"/>	
Atividades desenvolvidas com os discentes para a elaboração do plano	
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa com alunos egressos • Pesquisa com alunos sobre o andamento das aulas em ensino remoto 	

15. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)

O curso possui alguma DCN?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	Nº Resolução	<input type="text"/>	
O curso atende os requisitos previstos na DCN	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/> Parcialmente	<input type="checkbox"/> Não

16. Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

Ano de implantação do PPC	2019	Em atualização?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Ano de implantação da estrutura curricular vigente	2019				
CH total do curso	2.600	CH optativa mínima	1.200	CH AACC	0
Nº da resolução de Atividades Complementares	01/2019 - BTI			140	
Turno de funcionamento	M/T	Prazo padrão para conclusão	7 SEMESTRES	Prazo máximo para conclusão	10 SEMESTRES
	N		9 SEMESTRES		13 SEMESTRES

¹ Apenas para cursos presenciais, incluindo a carga horária parcial EaD de componentes presenciais

17. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*

Possui TCC?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	Nº da Resolução	-	CH total	-
Matriculados em TCC	-	Aprovados no TCC	-	Aprovação (%)	-	
Docentes orientadores de TCC	-	Média (aluno/orientador)	-			
As monografias dos concluintes do curso estão cadastradas na BDM ¹ ?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não				

* Durante os períodos letivos 2018.1 a 2019.2.

¹ BDM = Biblioteca Digital de Monografias da UFRN

18. Estágio curricular*

O curso possui estágio obrigatório?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	O curso regulamenta o estágio não obrigatório?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
de estágio curricular (código, nome e carga horária)					
•					
Nº de discentes cadastrados no SIGAA em estágio ¹	170	Nº de concedentes de estágio em que os estudantes atuaram ¹	56		
Nº de docentes orientadores de estágio ¹	47	Média (aluno/orientador) ¹	3,6		

* Durante os períodos letivos 2018.1 a 2019.2.

¹ Considerar ambos estágios curriculares obrigatório e não obrigatório, desde que cadastrados no SIGAA.

19. Participação discente em programas e projetos*

Em projetos de ensino	Em projetos de extensão	Em projetos de pesquisa	Outros projetos
67	308	722	

* Indicar apenas a quantidade durante os períodos letivos 2018.1 a 2019.2.

20. Componentes que mais reprovam no curso*

Código	Componente	% Rep ¹	% Apr ¹	Nível previsto na estrutura curricular ²	
DIM0115	FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS DA COMPUTAÇÃO I	61,22	22,45	2º	Eq. Obrig.
DIM0121	FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS DA COMPUTAÇÃO II	54,17	30,21	3º	Eq. Obrig.
IMD0038	FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS DA COMPUTAÇÃO II	51,69	25,28	3º	
DIM0133	INTRODUÇÃO ÀS TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO	45,95	36,94	2º	Eq. Obrig.
DIM0117	ESTRUTURAS DE DADOS BÁSICAS II	43,56	51,49	4º	Eq. Obrig.
IMD0403	PROGRAMAÇÃO COM BANCO DE DADOS	42,86	57,14		OPT
DIM0606	LINGUAGENS FORMAIS E AUTÔMATOS	41,07	50,00		OPT

* Listar no mínimo sete componentes em ordem decrescente de porcentagem de reprovação; considerar os períodos letivos 2018.1 a 2019.2.

- 1 Em relação aos alunos matriculados do curso nas turmas do componente curricular. % Rep = porcentagem de alunos reprovados; % Apr = porcentagem de alunos aprovados.
- 2 Considerar o período (ou nível) em que o componente é previsto para ser ofertado na estrutura curricular. Para cursos com oferta em mais de um turno, preencher a segunda coluna inserindo nela os dados para o turno noturno. Caso o componente seja optativo indicar "OPT".

21. Docentes do curso*

Departamento/Unidade	Quantidade
INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL	52
DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA E MATEMÁTICA APLICADA	29
ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	1
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA	4
INSTITUTO DO CÉREBRO	1
DEPARTAMENTO DE ARTES	2
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA	1
TOTAL	90

Obs.: Adicionar mais linhas à tabela se necessário.

* Considerar todos os docentes que ministraram turmas para o curso nos períodos letivos 2019.1 e 2019.2; agrupar por departamento ou unidade acadêmica especializada.

22. Avaliação docente*

Nº de turmas/docentes avaliadas com média abaixo de 7,0 (sete) por semestre	0
Componentes curriculares envolvidos (código e nome)	
<ul style="list-style-type: none"> • • 	

* Considerar apenas as turmas ofertadas ao curso durante os períodos de 2019.1 e 2019.2.

23. Orientação acadêmica*

Docentes em orientação acadêmica	66	Média (aluno/orientador)	26
Discentes sem orientação acadêmica	0	Discentes no R.O.D.A.¹	458

* Indicar apenas a quantidade

1 R.O.D.A. = Regime de Observação do Desempenho Acadêmico

24. Espaços utilizados*

Tipo de espaço ¹	Unidade responsável	Qtde.
-----------------------------	---------------------	-------

Laboratórios de Informática	Instituto Metrópole Digital - CIVT	9
Auditórios	Instituto Metrópole Digital - CIVT	1
Laboratórios de Pesquisas	Instituto Metrópole Digital - nPITI	1
Salas de Aula	Instituto Metrópole Digital - CIVT	4
Laboratórios de Informática	Departamento de Informática e Matemática Aplicada (DIMAP)	1

* Agrupados por unidade responsável. Considerar os períodos letivos 2019.1 e 2019.2.

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

1 Tipos de espaço: salas de aula, anfiteatros, laboratórios, etc.

25. Referências bibliográficas

A bibliografia utilizada pelo curso está referendada pelo NDE?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Data	28/04/2016
--	---	------------------------------	------	------------

26. Representação discente

Discentes membros do Colegiado do Curso	2	Discentes atuantes em comissões	0
Participação da representação discente nas reuniões do Colegiado	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> Frequente	<input type="checkbox"/> Rara
		<input type="checkbox"/> Ocasional	
O curso tem Centro Acadêmico ativo?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
		<input type="checkbox"/> Não	
Os discentes organizam eventos relacionados ao curso?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	

27. Egressos

Participa da pesquisa de egressos?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Ano	2018/2019	Respondentes	65
Nº de egressos atuando na área	38		Nº de egressos atuando fora da área			04
Nº de egressos em outra Graduação	03		Nº de egressos em Pós-graduação			15
Média da contribuição da formação recebida na UFRN para o desempenho no trabalho						

28. Questionário do estudante no ENADE*

Último ano de participação no ENADE	Respondentes	
Dimensão	Nota bruta (0 a 6)	Nota padronizada (0 a 5) ¹
Organização didático-pedagógica		
Infraestrutura e instalações físicas		
Oportunidades de ampliação da formação		

*Este indicador deve ser apreciado SOMENTE pelos cursos que participaram do ENADE no último triênio 2016, 2017 e 2018.
 1 Nota padronizada em relação aos demais cursos da mesma área de avaliação do ENADE.

29. Informação e comunicação com o discente e com a sociedade

O site ou a página do curso no SIGAA está atualizado(a)? Sim Não

Estratégias ou canais de comunicação com o discente

SIGAA

Redes sociais

Site próprio do curso

Telefone

Outro: _____

Outro: _____

30. Desempenho na prova do ENADE*

	Média do curso no Resultado Geral			Número de presentes		
	Formação Geral			Componente específico		
	Média	Mínima	Máxima	Média	Mínima	Máxima
Curso						
UF (estado)						
Região						
Brasil						

*Este indicador deve ser apreciado SOMENTE pelos cursos que participaram do ENADE no último triênio 2016, 2017 e 2018.

31. Questionário de percepção da prova ENADE*

QUESTÃO: Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

Resposta	Curso	UF	Região	Brasil
Muito fácil				
Fácil				
Médio				
Difícil				
Muito difícil				

QUESTÃO: <u>Você se deparou com alguma dificuldade para responder à prova? Qual?</u>					
Resposta	Curso	UF	Região	Brasil	
Desconhecimento do conteúdo					
Forma diferente de abordagem do conteúdo					
Espaço insuficiente para responder às questões					
Falta de motivação para fazer a prova					
Não tive qualquer tipo de dificuldade					

QUESTÃO: <u>Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que</u>					
Resposta	Curso	UF	Região	Brasil	
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos					
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu					
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu					
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos					
Estudo e aprendeu todos esses conteúdos					

*Este indicador deve ser apreciado SOMENTE pelos cursos que participaram do ENADE no último triênio 2016, 2017 e 2018.

32. Desempenho acima da média brasileira dos estudantes do curso no Componente Específico*

Questão	Percentual de acerto		Componentes curriculares	
	Curso	Brasil	Código	Nome

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

*Este indicador deve ser apreciado SOMENTE pelos cursos que participaram do ENADE no último triênio 2016, 2017 e 2018.

* Listar todas as questões em que os estudantes do curso obtiveram desempenho superior em 20,0% da média brasileira e relacionar o conteúdo ou competências abordados na questão com os componentes curriculares em que eles são trabalhados no curso

33. Desempenho abaixo da média brasileira dos estudantes do curso no Componente Específico*

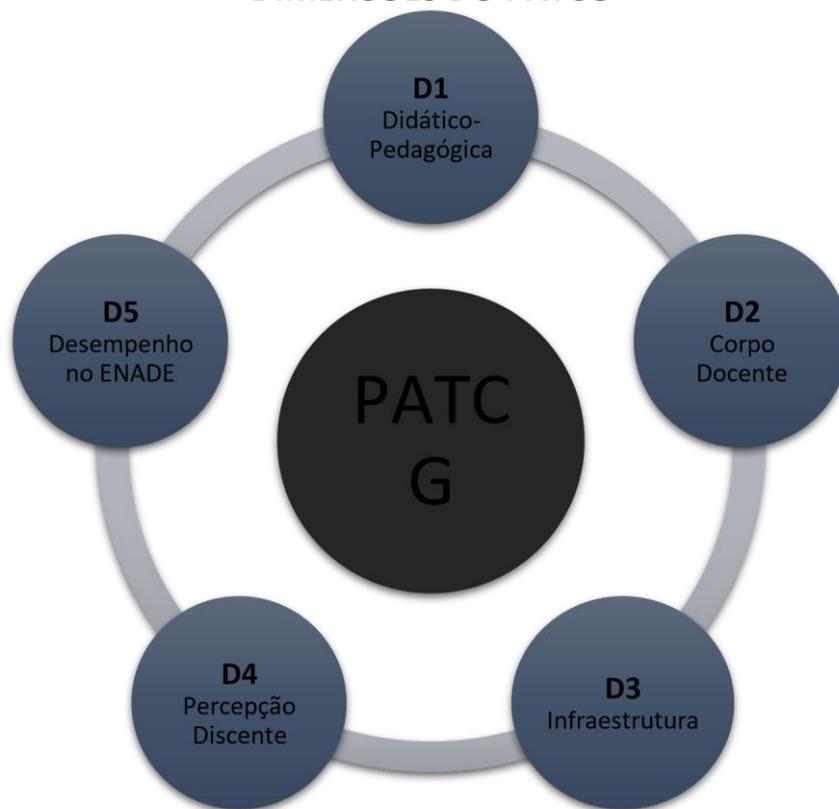
Questão	Percentual de acerto		Componentes curriculares	
	Curso	Brasil	Código	Nome

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

*Este indicador deve ser apreciado SOMENTE pelos cursos que participaram do ENADE no último triênio 2016, 2017 e 2018.

* Listar todas as questões em que os estudantes do curso obtiveram desempenho inferior em 20,0% da média brasileira e relacionar o conteúdo ou competências abordados na questão com os componentes curriculares em que eles são trabalhados no curso.

DIMENSÕES DO PATCG



DIMENSÃO 1: DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Orientações para discussão:

Refletir, discutir e propor ações de melhoria para questões pedagógicas do curso, como: perfil do ingressante; percurso formativo do estudante (oportunidade de ampliação da formação); estágio; orientação acadêmica; avaliação; metodologias inovadoras; ações de empreendedorismo; metodologia para os estudantes com NEE e deficiências; participação de estudantes em Mobilidade Acadêmica, em eventos internos e externos e em projetos (Iniciação Científica, Monitoria, Tutoria, PIBID, Residência Pedagógica, PET, PROCEEM); aspectos relativos à organização curricular (oferta de componentes, componentes com alto índice de reprovação, articulação teórica e prática, TCC, flexibilização curricular, uso das TICs, avaliação do PPC); perfil do egresso; oferta de atividades complementares; integração e relacionamento com as redes públicas de ensino e com os locais de saúde, quando couber; entre outros.

Consultar e considerar os seguintes indicadores:

- | | |
|---|---|
| 2. Vagas | 16. Projeto Pedagógico do Curso (PPC) |
| 3. Estudantes formados | 17. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |
| 4. Estudantes evadidos | 18. Estágio curricular |
| 5. Índices do curso | 19. Participação discente em programas e projetos |
| 6. Estudantes do curso | |
| 7. Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) | 20. Componentes que mais reprovam no curso |
| 13. Articulação com a Pós-Graduação | 23. Orientação acadêmica |
| 15. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) | 27. Egressos |
| | 28. Questionário do estudante no ENADE |

Fontes de Consulta:

PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; DCN/CST; RELATÓRIOS SISTEMAS SIG UFRN; RELATÓRIO ENADE DO CURSO, PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).

1. D1.1. Diagnóstico/discussão (espaço livre)

O Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI) por meio do seu colegiado de curso e seu NDE vem discutindo questões didático-pedagógicas do curso constantemente. Desde sua criação em 2013, o curso já realizou 2 mudanças de estrutura curricular sempre almejando oferecer o melhor caminho para que os alunos do curso sigam o caminho de sua escolha dentro da área de TI. Esta escolha é um ponto central na proposta do BTI uma vez que este se inspira no conceito de Bacharelado Interdisciplinar e na proposta de tornar o aluno o protagonista ao longo do curso. Para isso, nossas estruturas curriculares apresentam uma carga horária de componentes curriculares optativos maior do que a de componentes obrigatórios. Assim, o aluno tem a escolha de galgar a maior parte dos passos na sua formação diante da oferta feita pelo curso.

Em sua mais recente reformulação, o BTI apresenta o conceito de Programa de Estudos Secundários que é capaz de fornecer ao público uma certificação de formação complementar em áreas de conhecimento dentro da TI. Assim, nossos alunos podem escolher um conjunto mínimo de carga horária em diversas áreas e consolidar seus conhecimentos. Isto ajuda o aluno a se caracterizar dentro da grande área de Tecnologia da Informação e ao mesmo tempo se aprofundar em assuntos de seu gosto. Atualmente, as áreas de conhecimento nas quais são oferecidas formações dentro do PES são:

- Bioinformática
- Ciência de Dados
- Informática Educacional
- Inovação e Empreendedorismo
- Inteligência Artificial

- Internet das Coisas
- Jogos Digitais
- Sistemas de Informações Gerenciais

Acreditamos que o PPC é um documento vivo que precisa estar em constante análise e ser, caso necessário, modificado. Com isto em mente o curso tem 3 PPC e o mais atual foi atualizado em 2019.

Um dos aspectos de relevância reivindicados pelo corpo discente diz respeito à reformulação de componentes de caráter social tal como Tecnologia da Informação e Sociedade de forma que o estudante possa ter uma visão mais social da TI, no sentido de ser atuante na comunidade e produzir tecnologias mais inclusivas, que façam a diferença na sociedade. Tais aspectos sociais também devem ser explorados em componentes que historicamente são mais técnicos na área de computação tais como Inteligência Artificial, Ciência de Dados e Mineração de dados. Tais componentes fazem uso de inferências sociais no contexto tecnológico e a aproximação dos dois aspectos é algo desejável.

Desde seu início, o curso não conta com um Trabalho de Conclusão de Curso em virtude de considerar-se que o desenvolvimento de atividades práticas ao longo dos componentes curriculares e a forte aplicação ao estudo de tendências tecnológicas de mercado agrega mais valor ao curso. Assim, ao longo de sua formação, o aluno já desenvolve trabalhos que necessitam da aplicação de metodologias científicas e tecnológicas.

No BTI, o estágio curricular não é obrigatório apesar de termos cerca de 20% de alunos atualmente estagiando em empresas locais. Atualmente o curso estabelece regras para que o aluno esteja apto a realizar seu estágio curricular. Estas regras são: i) Ter média de conclusão maior ou igual a 6.0; ii) Ter cursado ou estar cursando o componente curricular “Estruturas de Dados Básicas I”; iii) Ter sido aprovado em pelo menos 3 componentes no semestre anterior; iv) Estar matriculado em pelo menos 3 componentes curriculares no semestre atual. Estas regras visando garantir que o aluno já tem assiduidade no curso antes de começar a estagiar. Pretende-se avaliar o impacto do estágio na taxa de evasão do curso para garantir que o mesmo não é prejudicial ao corpo discente.

A orientação acadêmica no curso é feita de tal maneira que todos os docentes têm uma cota média de alunos orientados próxima uns dos outros. Isso é garantido ao distribuir as turmas ingressantes igualmente entre todos os professores do curso. Em seminários anuais discute-se muito o papel do orientador acadêmico e são esclarecidas dúvidas sobre aspectos acadêmicos. Os alunos também são livres para solicitar mudanças de orientação acadêmica considerando afinidade com outros professores ou caso se interessem por uma área específica. Este último caso pode auxiliar na orientação de atividades acadêmicas como estágios. Assim temos abertura para feedbacks de docentes e discentes e devido a essa constante avaliação e diagnóstico, somos capazes de identificar problemas rapidamente.

Um claro problema no curso diz respeito à taxa de retenção e, em menor escala, a taxa de evasão. Estes números preocupam o NDE e o colegiado do curso e constantemente estamos em discussões e realizamos análises anuais sobre estas informações. Objetiva-se realizar análises mais profundas sobre os componentes curriculares que mais causam retenção.

Considerando o corpo discente, observa-se que o curso tem grande preocupação com o engajamento dos mesmos em projetos conforme os números mostrados. O corpo discente se organiza na forma de um Diretório Acadêmico e tem assentos nos Conselho de Desenvolvimento Acadêmico do IMD bem como no Colegiado do BTI. Uma análise a ser levantada é sobre os aspectos acadêmicos e pedagógicos relacionados a alunos com NEE. Para isso, a coordenação do curso atua em conjunto com a CPIA do

IMD.

Cabe ressaltar que o IMD conta com uma iniciativa conhecida como Talento Metrópole na qual estudantes com altas habilidades atuam em projetos científicos. Anualmente este projeto realiza sele es nas quais participam parte do corpo docente do IMD e cada aluno selecionado tem um professor como tutor. Este trabalho tutorado estabelece projetos tecnológicos a serem desenvolvidos por alunos do ensino médio cursando componentes da gradua o e alunos de gradua o cursando componentes da pós-gradua o.

Por fim, considera-se que os alunos do curso têm tido boas oportunidades de mobilidade acadêmica e internacionaliza o. Neste último aspecto, um dos nossos esforços inclui a oferta de alguns componentes curriculares da área de TI no idioma inglês. Mesmo assim,   interessante realizar um diagnóstico mais profundo e sugerir a es de incentivo   mobilidade acadêmica e internacionaliza o.

Considerando os semestres de pandemia (2020.6 a 2021.1) há poucas informa es sobre o desempenho das atividades acadêmicas.   importante criar ferramentas de diagnóstico que possam ajudar a avaliar a es metodológicas no ensino remoto uma vez que atividades bem sucedidas podem ser reutilizadas em um cenário pós-pandemia.

2. D1.2. Pontos fortes e fracos

Pontos fortes (Aprimoramentos)	Pontos fracos (Fragilidades)
Constante análise do PPC	Falta de informa�es precisas de causas de evasão
Participa�o discente em projetos	Falta de informa�es precisas sobre alunos egressos
	Falta de informa�es sobre o desempenho acadêmico durante os semestres de ensino remoto.
	Pouca ênfase em aspectos sociais nos componentes do curso.

Obs.: Adicione mais linhas   tabela se necessário.

3. D1.3. Resultados esperados para a dimensão

Fragilidades/Aprimoramentos*	A�es	Metas das a�es
1 Falta de informa�es precisas de causas de evasão	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer análises a serem realizadas nas reuniões acadêmicas sobre as taxas de evasão Discutir no NDE as causas da evasão 	<ul style="list-style-type: none"> Diminuir as taxas de evasão em 10% em até 3 anos.

<p>2 Falta de informações precisas sobre alunos egressos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecer, através do setor pedagógico, pesquisas sobre o perfil dos alunos egressos ● 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecer informações sobre pelo menos 25% dos alunos egressos no portal do IMD em até 2 anos ●
<p>3 Constante análise do PPC</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Debater a estrutura curricular das áreas de matemática e programação no curso ● 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ter uma nova proposta de estrutura curricular a ser implantada até 2023 ●
<p>4. Falta de informações sobre o desempenho acadêmico durante os semestres de ensino remoto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar um levantamento sobre o desempenho dos semestres remotos ● 	<ul style="list-style-type: none"> ● Obter informações de pelo menos 50% do corpo discente e docente até 2023 ●
<p>5 Pouca ênfase em aspectos sociais nos componentes do curso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar uma análise dos componentes curriculares do curso de forma a inserir discussões e análise social na formação do aluno. ● 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ter uma nova proposta de discussões sociais nos componentes da estrutura curricular até 2023 ●

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

* Devem ser transpostos aqui os pontos fortes e fracos elencados no item D1.2. Pontos fortes e fracos.

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

Orientações para discussão:

Examinar, discorrer e propor ações de melhoria sobre questões que norteiam o corpo docente que atua no curso: notas obtidas por essa dimensão na planilha do CPC (Relatório do INEP); engajamento no curso (disponibilidade para atendimento aos estudantes, participação na orientação acadêmica, nos colegiados, em projetos de pesquisa, ensino e extensão); participação no Programa de Atualização Pedagógica (PAP); titulação; atuação do NDE; atuação do Colegiado do Curso; articulação com a pós-graduação; desafios da gestão da Coordenação do Curso; etc.

Consultar e considerar os seguintes indicadores:

- 11. Colegiado do curso
- 12. Núcleo Docente Estruturante (NDE)
- 13. Articulação com a Pós-Graduação
- 17. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
- 18. Estágio curricular
- 19. Participação discente em programas e projetos
- 20. Componentes que mais reprovam no curso
- 21. Docentes do curso
- 22. Avaliação docente
- 23. Orientação acadêmica

Fontes de Consulta:

PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; RELATÓRIOS SISTEMAS SIG UFRN; PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).
OBS: Considerar relatório de turmas ofertadas ao Curso nos dois últimos semestres para obter lista de docentes.

4. D2.1. Diagnóstico/discussão (espaço livre)

Como mencionado anteriormente, nosso modelo de orientação acadêmica é apoiado por reuniões acadêmicas anuais com o corpo docente e constante feedback dos alunos por meio dos nossos canais de comunicação (e-mail e reuniões anuais). Entretanto, observa-se que muitos alunos e até mesmo docentes permanecem com dúvidas sobre como realizar um bom acompanhamento acadêmico. Propõe-se a criação de um documento com direcionamentos sobre como proceder metodologicamente com a orientação acadêmica do ponto de vista do docente e do discente.

Além disso, o IMD conta com um setor pedagógico que estabelece periodicamente ações relacionadas a metodologias de estudo e orientações gerais. Adicionalmente, contamos com um apoio psicológico cujo atendimento pode ser agendado pelos estudantes. A coordenação do curso e a direção de ensino estão em constante sintonia com estes setores para identificar problemas acadêmico-pedagógico relatados pelos discentes. Na reunião anual, estes grupos realizam seu diagnóstico sobre o corpo discente.

O Colegiado e o NDE são bastante atuantes no curso realizando reuniões mensais. O NDE, por exemplo foi o principal responsável pelas últimas atualizações do PPC do curso realizando análises e discussões mensais. Tanto no colegiado quanto no NDE contamos com a presença de professores dos dois cursos de segundo ciclo cujo BTI serve como porta de entrada: Ciência da Computação e Engenharia de Software. Com isso, observamos bastante engajamento e sinergia entre os professores.

Gerenciando o colegiado e o NDE temos a atuação da coordenação e vice-coordenação do curso. Por ser um corpo discente de mais de 1000 alunos, o vice-coordenador é bastante atuante e preside o NDE do curso.

Uma boa parte do corpo docente se engaja na pós-graduação. Atualmente os professores se engajam em 2 programas de mestrado e doutorado e 2 residências. Através de palestras, os professores criam atratividade para estas atividades no corpo discente do curso.

5. D2.2. Pontos fortes e fracos

Pontos fortes (Aprimoramentos)

Pontos fracos (Fragilidades)

Engajamento dos docentes no NDE	Falta de um diagnóstico aprofundado sobre a atuação dos professores na orientação acadêmica
Avaliação docente muito positiva	Número alto de alunos no R.O.D.A.
	Criar maiores ações de aproximação com a pósgraduação
	Análise profunda do desempenho dos alunos em estágio curricular
	Pouca consciência do papel do orientador acadêmico durante a vida acadêmica do estudante

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

6. D2.3. Resultados esperados para a dimensão

Fragilidades/Aprimoramentos*	Planos de ação	Meta
1 Falta de um diagnóstico aprofundado sobre a atuação dos professores na orientação acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de informações do corpo discente sobre a atuação dos orientadores acadêmicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de informações de pelo menos 70% do corpo discente em 2 anos
2 Número alto de alunos no R.O.D.A.	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de causas mais comuns que levam os alunos ao R.O.D.A. por meio de relatórios 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o caso de pelo menos 90% dos alunos em 1 ano
3 Número alto de alunos no R.O.D.A.	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer ações para minimizar causas apontadas no item anterior 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir em 20% o número de alunos no R.O.D.A em até 3 anos

<p>4 Criar maiores ações de aproximação com a pósgraduação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer reuniões com a pósgraduação para estabelecer ações de engajamento dos alunos • 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 10% o número de alunos que ingressam na pósgraduação e/ou realizam atividades em projetos de pesquisa relacionados à pós-graduação em 3 anos. •
<p>5 Análise profunda do desempenho dos alunos em estágio curricular</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar um levantamento dos índices acadêmicos dos alunos antes e depois do ingresso no estágio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Obter dados de desempenho de 100% dos alunos em estágio em até 1 ano. •
<p>6 Pouca consciência do papel do orientador acadêmico durante a vida acadêmica do estudante</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um documento com direcionamentos metodológicos na orientação acadêmica 	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar 100% do corpo docente quanto às responsabilidades do orientador acadêmico.

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

* Devem ser transpostos aqui os pontos fortes e fracos elencados no item D2.2. Pontos fortes e fracos.

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

Orientações para discussão:

Avaliar a infraestrutura do curso: aspectos quantitativos e condições de uso de espaços (salas da coordenação - secretaria e do coordenador, gabinetes de docentes, aulas, cantinas, refeitório e banheiros etc.), de equipamentos e materiais para aulas práticas e de acervo bibliográfico e virtual; quantitativo de servidores para atividades administrativas e acadêmicas; condições dos laboratórios didáticos de formação básica e de formação específica; oferta dos convênios do curso/instituições ou ambientes profissionais (hospitais, complexos assistenciais, escolas) disponíveis; questões de acessibilidade e outros.

Consultar e considerar os seguintes indicadores:

- | | |
|---|--|
| 7. Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) | 25. Referências bibliográficas |
| 24. Espaços utilizados | 28. Questionário do estudante no ENADE |

Fontes de Consulta:

PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).

7. D3.1. Diagnóstico/discussão (espaço livre)

Historicamente os prédios do IMD tentam demonstrar preocupação com aspectos de conforto dos alunos bem como acessibilidade. No passado, foi realizada uma análise pós-ocupação do prédio do IMD por parte de uma professora do curso de arquitetura. O relatório, produto desta análise, vem sendo utilizado para considerar mudanças arquitetônicas no prédio. Atualmente o prédio do IMD ainda sofre de problemas como conforto térmico nos corredores, a ausência de um espaço de convivência apropriado para seu corpo discente e a falta de uma adequação de espaço entre os assentos nos laboratórios. Neste último aspecto, leva-se em consideração o espaço suficiente para que alunos cadeirantes, por exemplo, possam trafegar com tranquilidade.

O IMD conta com 9 laboratórios de aula que incluem entre 30 e 40 computadores. Os equipamentos passam por revisão periódica provida pelos servidores técnicos da Diretoria de TI do IMD. Além disso, estes mesmos servidores atuam em esquema de plantão para o atendimento in loco no caso de problemas com computadores durante as aulas.

Sobre os espaços destinados aos alunos, observa-se que o corpo discente reivindica uma quantidade maior de salas de estudo. Muitos estudantes do IMD antes da pandemia passavam muito tempo nas dependências do Instituto e por isso precisam de um espaço para estudo fora da sala de aula. Recentemente houve a perda de uma das salas de estudo que foi convertida em uma sala de reuniões para o corpo administrativo e corpo docente do IMD. Adicionalmente, o corpo discente reivindica um espaço físico para o seu Diretório Acadêmico para a realização de reuniões pertinentes às atividades do mesmo.

Ainda no aspecto de número de servidores técnico-administrativos, o curso, no momento, conta com 4 servidores e 3 bolsistas na secretaria do curso que se revezam para que haja atendimento presencial e por e-mail ao longo do dia e da noite. Destaca-se ainda que a equipe pedagógica do IMD está a disposição e dando suporte à gestão, docentes e discentes do BTI. Esta equipe é a mais completa da universidade em termos de número e áreas de conhecimento. Temos 3 psicólogas, 2 pedagogas, 1 assistente social e 1 estatística.

8. D3.2. Pontos fortes e fracos

Pontos fortes (Aprimoramentos)	Pontos fracos (Fragilidades)
Engajamento da coordenação e outros professores na Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade	Ausência de espaços de convivência adequados
	Espaços inadequados para alunos com NEE nos laboratórios
	Poucas salas de estudo para os discentes

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

9. D3.3. Resultados esperados para a dimensão

Fragilidades/Aprimoramentos*	Planos de ação	Meta
1 Ausência de espaços de convivência adequados	<ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecer com a Diretoria Administrativa do IMD o estabelecimento de mais espaços de convivência para os alunos ● 	<ul style="list-style-type: none"> ● Disponibilizar, em até 3 anos, pelo menos um espaço adicional (interno ou externo ao prédio) para convivência dos alunos ●
2 Espaços inadequados para alunos com NEE nos laboratórios	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar uma análise de redistribuição de estações de trabalho (computadores) nos laboratórios ● 	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar adequação de pelo menos 10% dos laboratórios de aula para acomodar alunos com NEE ●
3 Poucas salas de estudo para os discentes	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar uma análise de redistribuição dos espaços físicos do IMD de modo a destinar uma quantidade maior para os discentes ● 	<ul style="list-style-type: none"> ● Disponibilizar 2 salas de estudo para o corpo discente até 2023 ●
4	<ul style="list-style-type: none"> ● ● 	<ul style="list-style-type: none"> ● ●
5	<ul style="list-style-type: none"> ● ● 	<ul style="list-style-type: none"> ● ●

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

* Devem ser transpostos aqui os pontos fortes e fracos elencados no item D3.2. Pontos fortes e fracos.

DIMENSÃO 4: PERCEPÇÃO DISCENTE

Orientações para discussão:

Analisar e discutir aspectos relevantes da percepção dos estudantes sobre o curso e a instituição, gerados a partir de diferentes fontes, quanto a: aspectos didático-pedagógicos da sua formação; oportunidades de participação dos estudantes nos órgãos colegiados e em momentos de autoavaliação; a promoção de atividades de cultura, lazer e interação social.

PARA OS CURSOS QUE FAZEM O ENADE: Com base na planilha do CPC (Relatório do INEP) é possível observar as notas dadas pelos estudantes, no Questionário do Estudante no ENADE, para os aspectos Didático-pedagógico, Infraestrutura e Oportunidades de Ampliação da Formação Pedagógica. Além disso, é possível comparar a percepção do estudante com percepção do coordenador expressa no Questionário do Coordenador no ENADE e verificar as semelhanças e contradições de respostas.

Consultar e considerar os seguintes indicadores:

- | | |
|----------------------------|---|
| 26. Representação discente | 28. Questionário do estudante no ENADE |
| 27. Egressos | 29. Informação e comunicação com o discente e com a sociedade |

Fontes de Consulta:

RELATÓRIO DE PESQUISA COM EGRESSOS; QUESTIONÁRIOS ELABORADOS PELO CURSO APLICADOS AOS DISCENTES; RELATÓRIO ENADE DO CURSO, PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).

10. D4.1. Diagnóstico/discussão (espaço livre)

Como mencionado, o corpo discente se organiza através de um Diretório Acadêmico que tem liberdade para trazer à coordenação do curso demandas dos alunos. Os alunos também têm assentos no Colegiado do curso e no Conselho de Desenvolvimento Acadêmico do IMD (que equivale a um conselho de centro). Frequentemente são feitos levantamentos sobre as opiniões dos discentes sobre o curso (e.g.: a atuação dos professores no modelo de ensino remoto). Outros levantamentos sobre os egressos já foram feitos no passado. Entretanto a baixa adesão à formulários disponibilizados têm dificultado a análise e acompanhamento destes ex-alunos.

No que diz respeito ao engajamento dos alunos com a sociedade, podemos citar ação de extensão de ensino de informática para idosos que no período pré-pandemia trazia ao IMD diversas pessoas da sociedade para engajar com os alunos. Entretanto ainda temos poucos exemplos deste tipo de atividade

A equipe pedagógica realiza pesquisa com ingressantes e egressos do BTI e avaliou a qualidade da monitoria, além de ter desenvolvido junto com a Comissão de Ensino Remoto, a avaliação dos semestres que aconteceram nesse formato. Na pesquisa dos egressos tivemos 65 respondentes, dos quais 21 afirmaram que o BTI foi fundamental para ingresso e atuação profissional, 20 explicitaram que o curso não contribuiu para o ingresso no mercado de trabalho, mas foi fundamental para atuação profissional e 18 que não foi fundamental, mas facilitou o acesso profissional em área correlata. Sobre atividades de interação social (não sei se cabe), o setor busca desenvolver atividades coletivas ao invés de individuais no intuito de atender a maior quantidade de estudantes e de promover o contato e a troca de experiência dos discentes. Além disso, temos o projeto Cine MetrÓpole, no qual é escolhido um filme e um tema para que seja discutido a partir dele. Atualmente o projeto não tem frequência definida, mas estamos tentando torná-lo mensal.

11. D4.2. Pontos fortes e fracos

Pontos fortes (Aprimoramentos)	Pontos fracos (Fragilidades)
Representação discente no CDA e no colegiado do curso	Fomentar o engajamento dos discentes com a sociedade
Organização do corpo discente por meio do Diretório Acadêmico	Levantamento de perfil de egressos

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

12. D4.3. Resultados esperados para a dimensão

Fragilidades/Aprimoramentos*	Planos de ação	Meta
1 Fomentar o engajamento dos discentes com a sociedade	<ul style="list-style-type: none"> Estimular o corpo docente na proposição de mais atividades de extensão que contemplem estudantes engajados com setores da sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar em 30% o número de atividades de extensão desta natureza em até 3 anos.
2 Levantamento de perfil de egresso	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer, através do setor pedagógico, pesquisas sobre o perfil dos alunos egressos 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer informações sobre pelo menos 25% dos alunos egressos no portal do IMD em até 2 anos.
3	<ul style="list-style-type: none"> 	<ul style="list-style-type: none">
4	<ul style="list-style-type: none"> 	<ul style="list-style-type: none">
5		

	•	•
	•	•

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

* Devem ser transpostos aqui os pontos fortes e fracos elencados no item D4.2. Pontos fortes e fracos.

DIMENSÃO 5: DESEMPENHO DISCENTE NA PROVA ENADE*

* Esta dimensão deverá ser apreciada SOMENTE pelos cursos que participaram do ENADE no triênio 2016, 2017 e 2018.

Orientações para discussão:	
<p>Examinar e comentar o desempenho do estudante na prova do ENADE, conforme o Relatório de Curso divulgado pelo INEP, observando: dados estatísticos diferentes do padrão, considerando as referências local, regional e nacional; destacar números impactantes (baixo índice de acerto em questões, maior nota no NE ou no BR, alto índice de ausência e outros).</p> <p>Atenção! Discutir possíveis soluções de melhoria do indicador; considerar também outros aspectos que envolvam o Exame (inscrição dos estudantes, divulgação, mobilização, percentual de ausência na prova etc.) que possam colaborar na compreensão e análise do desempenho do estudante. <i>OBS: Esta dimensão deve ser preenchida exclusivamente pelos cursos que participaram do ENADE no triênio 2016, 2017 e 2018.</i></p>	
Consultar e considerar os seguintes indicadores:	
28. Questionário do estudante no ENADE 30. Desempenho na prova do ENADE 31. Questionário de percepção da prova ENADE	32. Desempenho acima da média brasileira dos estudantes do curso no Componente Específico 33. Desempenho abaixo da média brasileira dos estudantes do curso no Componente Específico
Fontes de Consulta:	
RELATÓRIO SISTEMAS SIG; RELATÓRIO ENADE DO CURSO; PLANILHA DO CPC; PPC E DCN/CST.	

13. D5.1. Diagnóstico/discussão (espaço livre)

14. D5.2. Pontos fortes e fracos

Pontos fortes (Aprimoramentos)	Pontos fracos (Fragilidades)

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

15. D5.3. Resultados esperados para a dimensão

Fragilidades/Aprimoramentos*	Planos de ação	Meta
-------------------------------------	-----------------------	-------------

1	• •	• •
2	• •	• •
3	• •	• •
4	• •	• •
5	• •	• •

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário.

* Devem ser transpostos aqui os pontos fortes e fracos elencados no item D5.2. Pontos fortes e fracos.

CRONOGRAMA GERAL

Obs.1: Para elaboração do cronograma, as FRAGILIDADES/APRIMORAMENTOS, as AÇÕES e as METAS deverão ser compilados das dimensões; Obs.2: É interessante distribuir as AÇÕES considerando a sequência cronológica de execução por semestre.

Dimensão¹	Fragilidade/Aprimoramento (O quê?)	Ações (Como?)	Meta (O que almejo?)	Responsáveis (Quem?)	Semestre(s) de execução (Quando?)
1	Falta de informações precisas de causas de evasão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer análises a serem realizadas nas reuniões acadêmicas sobre as taxas de evasão 2. Discutir no NDE as causas da evasão 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diminuir as taxas de evasão em 10% em até 3 anos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenação 2. Direção de Ensino 3. NDE 4. Setor Pedagógico 	2020.2 à 2023.2
1	Falta de informações precisas sobre alunos egressos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer, através do setor pedagógico, pesquisas sobre o perfil dos alunos egressos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer informações sobre pelo menos 25% dos alunos egressos no portal do IMD em até 2 anos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenação 2. Direção de Ensino 3. NDE 4. Setor Pedagógico 	2020.2 à 2022.2
1	Constante análise do PPC	<ol style="list-style-type: none"> 1. Debater a estrutura curricular das áreas de matemática e programação no curso 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ter uma nova proposta de estrutura curricular a ser implantada até 2023 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenação 2. Direção de Ensino 3. NDE 4. Colegiado 	2020.2 à 2022.2

1	Falta de informações sobre o desempenho acadêmico durante os semestres de ensino remoto.	1. Realizar um levantamento sobre o desempenho dos semestres remotos	1. Obter informações de pelo menos 50% do corpo discente e docente até 2023	1. Coordenação 2. Direção de Ensino 3. Setor Pedagógico	2020.2 à 2022.2
1	Pouca ênfase em aspectos sociais nos componentes do curso.	1. Realizar uma análise dos componentes curriculares do curso de forma a inserir discussões e análise social na formação do aluno.	1. Ter uma nova proposta de discussões sociais nos componentes da estrutura curricular até 2023	1. Coordenação 2. Direção de Ensino 3. NDE 4. Colegiado	2020.2 à 2023.2
2	Falta de um diagnóstico aprofundado sobre a atuação dos professores na orientação acadêmica	1. Estabelecimento de informações do corpo discente sobre a atuação dos orientadores acadêmicos	1. Levantamento de informações de pelo menos 50% do corpo discente em 2 anos	1. Coordenação 2. Direção de Ensino 3. Setor Pedagógico	2020.2 à 2022.2

2	Número alto de alunos no R.O.D.A.	1. Análise de causas mais comuns que levam os alunos ao R.O.D.A. por meio de relatórios 2. Análise de causas mais comuns que levam os alunos ao R.O.D.A. por meio de relatórios	1. Analisar o caso de pelo menos 50% dos alunos em 1 ano 2. Diminuir em 20% o número de alunos no R.O.D.A em até 3 anos	1. Coordenação 2. Direção de Ensino 3. Setor Pedagógico	1. 2020.2 à 2021.2 2. 2020.2 à 2023.2
---	-----------------------------------	--	--	---	--

2	Criar maiores ações de aproximação com a pósgraduação	1. Estabelecer reuniões com a pós-graduação para estabelecer ações de engajamento dos alunos	1. Aumentar em 10% o número de alunos que ingressam na pós graduação e/ou realizam atividades em projetos de pesquisa relacionados à pós-graduação em 3 anos.	1. Coordenação 2. Direção de Ensino 3. Coordenação de programas de pósgraduação do IMD	2020.2 à 2023.2
2	Análise profunda do desempenho dos alunos em estágio curricular	1. Realizar um levantamento dos índices acadêmicos dos alunos antes e depois do ingresso no estágio.	1. Obter dados de desempenho de 100% dos alunos em estágio em até 1 ano.	1. Coordenação 2. Direção de Ensino 3. Secretaria do BTI 4. Setor Pedagógico	2020.2 à 2021.2
2	Pouca consciência do papel do orientador acadêmico durante a vida acadêmica do estudante	1. Elaborar um documento com direcionamentos metodológicos na orientação acadêmica	1. Conscientizar 100% do corpo docente quanto às responsabilidades do orientador acadêmico.	1. Coordenação 2. Direção de Ensino 3. Setor Pedagógico	2020.2 à 2022.2
3	Ausência de espaços de convivência adequados	1. Estabelecer com a Diretoria Administrativa do IMD o estabelecimento de mais espaços de convivência para os alunos	1. Disponibilizar, em até 3 anos, pelo menos um espaço adicional (interno ou externo ao prédio) para convivência dos alunos	2. Diretoria Administrativa 3. Diretoria de Ensino 4. Coordenação	2020.2 à 2023.2

3	Espaços inadequados para alunos com NEE nos laboratórios	1. Realizar uma análise de redistribuição de estações de trabalho (computadores) nos laboratórios	1. Realizar adequação de pelo menos 20% dos laboratórios de aula para acomodar alunos com NEE	1. Diretoria Administrativa 2. Diretoria de Ensino 3. Coordenação	2020.2 à 2023.2
3	Poucas salas de estudo para os discentes	1. Realizar uma análise de redistribuição dos espaços físicos do IMD de modo a destinar uma quantidade maior para os discentes	1. Disponibilizar 2 salas de estudo para o corpo discente até 2023	1. Diretoria Administrativa 2. Diretoria de Ensino 3. Coordenação	2020.2 à 2023.2
4	Fomentar o engajamento dos discentes com a sociedade	1. Estimular o corpo docente na proposição de mais atividades de extensão que contemplem estudantes engajados com setores da sociedade	1. Aumentar em 30% o número de atividades de extensão desta natureza em até 3 anos.	2. Direção de Ensino 3. Corpo docente 4. Coordenação	2020.2 à 2023.2
4	Levantamento de perfil de egresso	1. Estabelecer, através do setor pedagógico, pesquisas sobre o perfil dos alunos egressos	1. Estabelecer informações sobre pelo menos 25% dos alunos egressos no portal do IMD em até 2 anos.	1. Coordenação 2. Direção de Ensino 3. NDE 4. Setor Pedagógico	2020.2 à 2022.2

Obs.: Adicione mais linhas à tabela se necessário. **1**
Apenas o número correspondente à dimensão

CONSIDERAÇÕES

Neste item devem ser inseridas observações gerais relevantes que foram percebidas ao longo do diagnóstico e planejamento das ações.